

O Desafio da Soberania do Estado Nacional pela União Monetária Européia

XIX Simpósio Transnacional de Estudos
Científicos – Aracaju

21 de Setembro de 2009

Prof. Dr. Antony Mueller

UFS

Soberania do Estado Nacional– uma ficção?

- Globalização e Regionalização de
 - Esporte
 - Crime
 - Terrorismo
 - Mídia
 - Geopolítica militar

Globalização e Regionalização de

- Ciências
- Cultura
- Migração
- Turismo

Globalização e Regionalização

- Comércio
- Fluxo de capitais
- Trabalho
- Empresas (Investimentos diretos)
- Pessoas (Turismo internacional)
- Serviços (Internet, Transporte int.)

Moeda Nacional

- Um anacronismo?
- Uma necessidade?
- Um obstáculo?
- Sem alternativa?

A experiência européia

- Fim da Segunda Guerra Mundial:
 - Os poderes tradicionais perderam os seus impérios em favor dos
- Estados Unidos
- União Soviética

Europa na Pós-Guerra

- Integração como medida de
 - Sobrevivência
 - Poder (Soberania comum)
 - Prosperidade
 - Paz

Os Desafios da Integração Europeia

- Desafio do Império Soviético
- Desafio Americano
- Desafio da Rivalidade Europeu

Anos 50

- 1950 Plano de Schuman
- 1951 Comunidade de Aço e Carvão (criação de uma instituição supranacional – implicando cessão de soberanias)
- 1957 “Tratados de Roma” incluindo a fundação da Comunidade Econômica Européia

Anos 60

- 1968 Conclusão do processo da criação de uma união aduaneira (com tarifas comuns e a emergência da Comunidade como uma entidade no contexto do mundo de estados nacionais)
- 1969 Primeiro plano concreto de criar uma união monetária com uma moeda comum

Anos 70

- 1970 Plano de Werner (concretização do caminho para instalar uma união Européia)
- 1971 colapso do sistema Bretton Woods
- 1972 O sistema “Serpente” de taxas de câmbios
- 1979 Sistema Monetário Europeu com o ECU (European Currency Unit)

Anos 90

- 1991 Tratado de Maastricht
 - Tentativa de criar uma constituição Européia com a formulação da “Governança Européia”
 - Legalização da criação de uma moeda comum
 - Formulação dos princípios de governança para o Banco Central Européia

Passos finais

- 1993: Finalização do projeto de criar um mercado único (single market) com os quatro liberdades do movimento livre de bens, serviços, capital, e pessoas
- 1998: Criação do Banco Central Europeu
- 1999: Lançamento do euro como moeda comum Européia no setor financeiro
- 2002: Lançamento do euro como moeda física e “legal tender” na “eurozone”

Eurozone 2009





Zona Euro



Estados da UE que em última instância, são obrigados a aderir ao Euro



Referendo a ser realizado sobre a adesão ao Euro



Estados da UE com uma cláusula de exclusão à Zona Euro

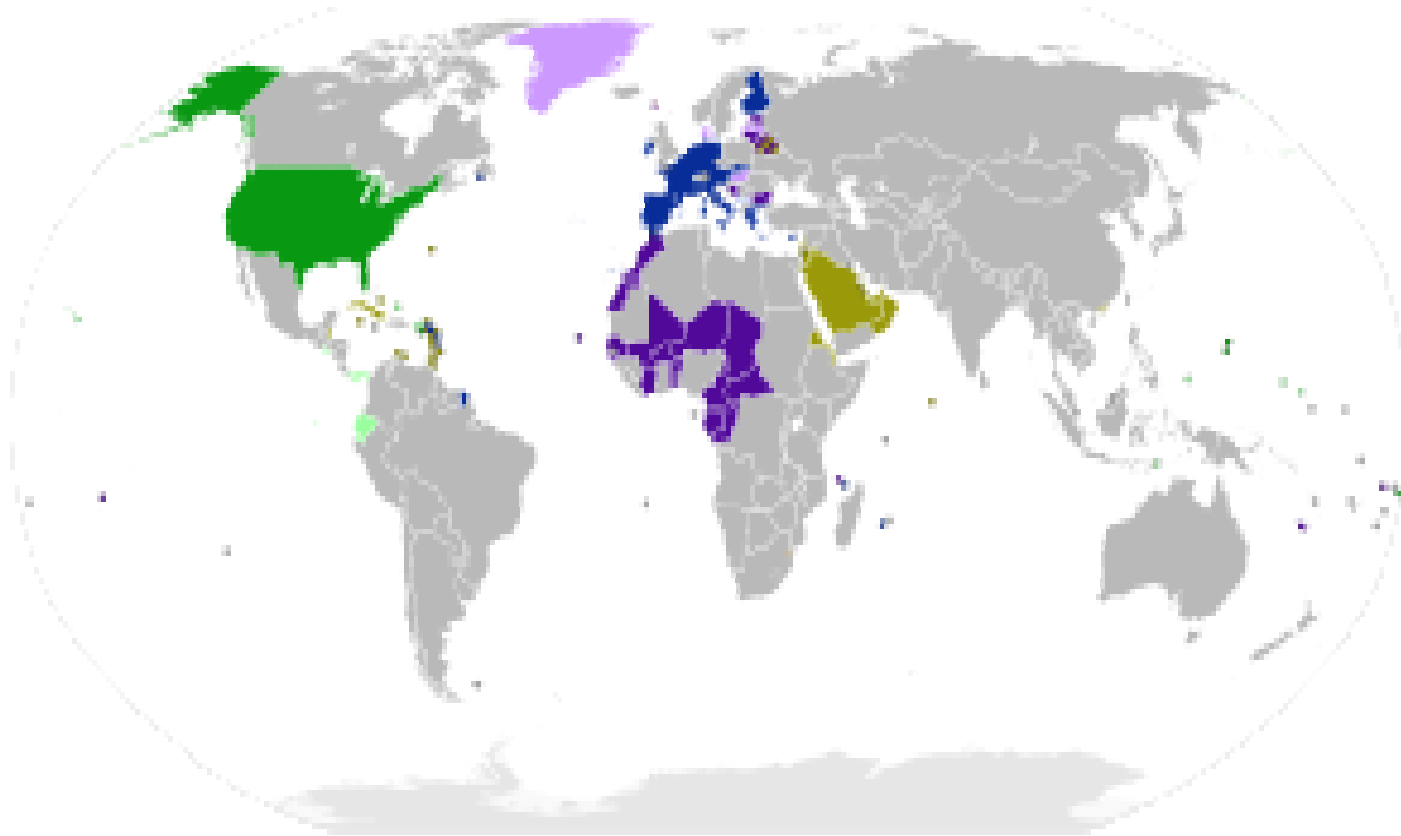


Áreas fora da UE que usam o Euro com acordo



Áreas fora da UE que usam o Euro sem acordo

O euro no mundo



A União Monetária Européia

- A teoria das “áreas ótimas de uniões monetárias” (Robert Mundell) define as condições econômicas que devem ser presentes para instalar uma união monetária (com ou sem moeda comum).

A Seqüência Européia

- Por que o lançamento do projeto de uma União Monetária fins dos anos 60?
- Colapso do sistema de Bretton Woods
- Desde os fins dos anos 60, os países da Comunidade foram parte do sistema Bretton Woods que instalou um sistema de taxas de câmbios fixas (embora ajustáveis)

A seqüência Européia

- A lição surgiu que surgiu diz: para manter o nível de integração e ainda mais, para aumentar a integração, acordos cambiais apresentam uma *conditio sine qua non*
- A experiência Européia contradita o modelo de Mundell
- Nenhuma região que seguiu o modelo de Mundell conseguiu uma integração profunda

Integração em América Latina

- O colapso do sistema de Bretton Woods e a falta de substituir este sistema com um sistema de acordos cambiais próprio em América Latina causou um processo de DESINTEGRAÇÃO em América Latina que produziu imensas perdas de prosperidade neste região – uma crise que entretanto já dura por três décadas.

Nacionalismo econômico em América Latina

- Com a falta de instalar um próprio sistema de acordos cambiais, América Latina experimentou um ressurgimento do nacionalismo econômico.
- Em vez de andar o caminho de prosperidade e integração, América Latina adotou as políticas de protecionismo, intervencionismo, com a consequência de perder sua posição econômica em relação com outras regiões do mundo.

Lógica da Seqüência Européia

- Unidade política necessita de integração econômica
- Integração econômica necessita de taxas de câmbio estáveis
- A taxa de câmbio estável requer uma política monetária comum
- Uma política monetária comum requer harmonização das outras questões de política econômica.

A soberania em desafio I

- Sem constância e aderência ao objetivo da integração econômica, o processo provavelmente será abortado devido a retrocessos e falta de interesse.
- Se uma integração profunda como a de um Mercado Comum é desejada, arranjos monetários comuns como taxas de câmbio estáveis são uma das condições para se atingir o objetivo.
- Os arranjos para a estabilidade da moeda comum requerem a formação de um consenso no que tange às regras das políticas monetária e fiscal.

O desafio da soberania

- A aplicação de medidas fiscais e monetárias para se obter propósitos de curto prazo é incompatível com o alvo de estabilidade da circulação monetária, sendo, indiretamente, responsável pelo aborto do processo de integração.
- Taxas de câmbio estáveis requerem constância na política econômica com o foco em equalizar as expectativas através da limitação do ativismo político.

O consenso Europeu

- O processo de integração requer um sistema monetário estável
- A política monetária deve ser orientada, primeiramente, para a estabilidade de preços
- As políticas de gastos através de déficits são incompatíveis com estabilidade da taxa de câmbio

Consenso Europeu

- Taxas de câmbio estáveis são altamente benéficas ao aprofundamento da integração econômica.
- A política monetária deveria ser restrita a garantir um nível de preços estável.
- A restrição fiscal é pré-requisito para condição monetária estável no âmbito interno e externo do bloco.

Instalando o euro

- Entre os passos da fase primária incluíram-se:
- A conclusão do Mercado Único
- Coordenação de políticas econômicas
- Implementação do programa de convergência

Fase 2

- Na segunda fase, o processo de convergência clamava por:
- Estabelecimento da autonomia e independência dos bancos centrais nacionais.
- Eliminação do financiamento dos gastos governamentais pelo banco central.
- Supervisão das finanças governamentais pela Comunidade.

Fase 3

- A terceira fase estabeleceu:
- Prerrogativa por parte da Comunidade (União) para estabelecer um período temporal para a estabilização fiscal dos estados-membros e,
- Autorização à Comunidade no sentido de impor sanções a estados se a estabilidade fiscal não for alcançada – incluindo multas.

O Banco Central Europeu

- Elementos quase-constitucionais foram aplicados nos artigos do Tratado de Maastricht para o Banco Central Europeu , tais como:
- Orientação estrita da política monetária em direção à estabilidade de preços;
- A estabilidade de preços é prioridade, acima da própria estabilidade da taxa cambial.

Independência do ECB

- A estabilidade de preços tem prioridade sobre outros objetivos macroeconômicos.
- O Banco Central não pode aceitar instruções ou sugestões de órgãos da Comunidade (União) ou dos governos nacionais.

Princípios de boa governança no espaço euro

- A. Concorrência
- Mercados livres e abertos
- Controle estrito de monopólios
- Transparência do processo de procura estadual
- Restrição para bailout e subsídios

B. Estabilidade Monetário-Fiscal

- Independência máxima para o Banco Central
- Primazia da estabilidade de nível de preços
- Ajuste fiscal institucionalizado no nível comunitário
- Limitações para a política de 'déficit spending'

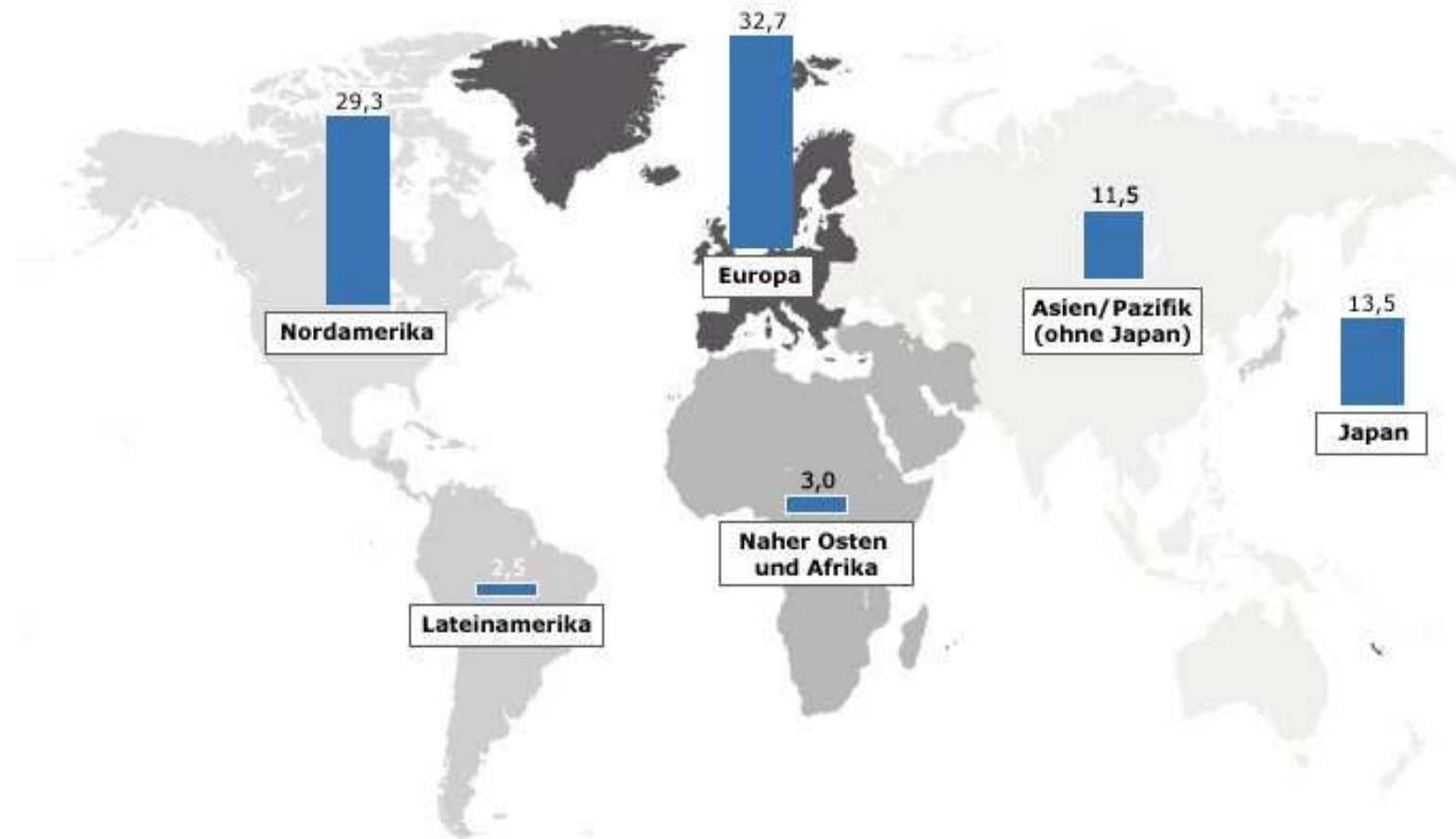
C. Política Social

- Transferências para reduzir diferenças regionais (entre os países da União)
- Sistemas de segurança social (saúde, desemprego, velhice)
- Sistemas de educação eqüitativos
- Fonte: European Commission, Tratado da União Européia, Protocolo, Stability and Growth Pact

A distribuição da riqueza no mundo

EUROPA IST DIE REICHSTE REGION DER WELT

Verwaltetes Vermögen in Billionen Dollar 2008



Conclusão

- Prosperidade requer divisão de trabalho.
- A internacionalização, e, especificamente, a regionalização do comércio é a extensão natural do princípio das vantagens relativas.
- Integração econômica requer integração monetária.
- Acordos cambiais são o *conditio sine qua non* no processo da integração econômica

Podcast

- Esta palestra, junto com o data show, vai ser acessível no site:
- www.continentaleconomics.com
- Online Campus
- Aulas em Português
- Endereço:
<http://continentaleconomics.com/AudioPodcastsemPortugues.html>

Referências

- Antony P. Mueller. The Political Economy of Common Monetary Arrangements.
- Lessons from the European Experience:
- [http://continentaleconomics.com/files/MUELLER.The Political Economy of Common Monetary Arrangements.Euro Experience.pdf](http://continentaleconomics.com/files/MUELLER.The%20Political%20Economy%20of%20Common%20Monetary%20Arrangements.Euro%20Experience.pdf)
- Antony P. Mueller e Tago Roberto Aragão Nascimento: O papel da política monetária e cambial no processo de integração e desenvolvimento da América Latina. Lições Europeias. The Continental Economics Institute Research Paper Series March 2011
- [http://continentaleconomics.com/files/MUELLER.NASCIMENTO.INTEGRA O. 2011.3.pdf](http://continentaleconomics.com/files/MUELLER.NASCIMENTO.INTEGRA%20O.%202011.3.pdf)